

PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO GEOPARK ARARIPE

Alexsandra Maria da Silva (1); Lazaro Ranieri de Macêdo (1); Liviane Maria dos Santos (2);
Pedrina França Pereira (3); Maria Neuma Clemente Galvão (4)

Universidade Regional do Cariri, Universidade Federal do Cariri, e-mail: silva-alexandra@live.com

RESUMO

As colônias de férias do GeoPark Araripe desenvolve atividades lúdicas proporcionado as crianças e adolescentes entre seis a quatorze anos de idade práticas educativas através de jogos, brincadeiras, oficinas e passeios para conhecer as riquezas naturais da região. O GeoPark Araripe é uma área delimitada, com um desenvolvimento econômico sustentável das populações que a habitam, tem ligações com o patrimônio geológico, natural, histórico, cultural, religioso, material e imaterial. Este trabalho tem como objetivo geral, analisar as práticas educativas nas colônias de férias do GeoPark Araripe, e os objetivos específicos, caracterizar as colônias de férias do GeoPark Araripe; identificar ações específicas junto aos estagiários e coordenadores nas colônias de férias e apresentar a importância do profissional de Educação Física nas colônias de férias do GeoPark Araripe. O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de abordagens qualitativa e participante, que trata de conhecer a dinâmica do grupo em que o pesquisador esteja engajado. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram questionário semi-estruturado para sete estagiários do setor de Educação do GeoPark Araripe que já participaram da organização de no mínimo duas colônias de férias, entrevistas a dois coordenadores do mesmo setor e observações. Os resultados mostraram que as colônias de férias tem variedade em suas atividades, e tenta resgatar jogos e brincadeiras que estão sendo esquecidos pelas novas gerações. Trabalham com dinâmicas e oficinas educativas, mostrando a importância de reciclar, de cuidar do meio ambiente e de conservar e preservar a natureza. O projeto colônias de férias integra o lúdico ao papel educativo no período das férias escolares, e ainda possibilita as crianças e adolescentes conhecerem as riquezas da região e a divulgarem. As atividades educativas desenvolvidas nessa ação permitem aos seus participantes e estagiários um processo de ensino e aprendizagem fora do contexto escolar.

Palavras Chave: Educação, Colônia de Férias e GeoPark Araripe.

INTRODUÇÃO

Colônia de férias são propostas de atividades lúdicas organizadas no período de férias, que pode ser direcionada para toda a família, geralmente são realizadas em clubes, escolas e no campo com atividades que interajam com a natureza. O projeto colônia de férias do GeoPark Araripe (G.A) busca incentivar as crianças e adolescentes a preservar e conservar o meio ambiente com atividades educativas que conscientize os mesmos a ter um olhar crítico nas questões de problemas ambientais, através de jogos, brincadeiras, oficinas e passeios ecológicos.

São promovidas atividades recreativas, de interação entre os participantes, a natureza e os estagiários do setor de Educação do G.A, que são aluno da Universidade Regional do Cariri (URCA), e boa parte é do curso Educação Física da URCA.

A Educação Física entra como um importante papel nas colônias de férias, com atividades para contribuir nos processos de desenvolvimento das crianças e adolescentes. Estabelecendo uma maior dinâmica para os participantes, auxiliando em vários aspectos, social, cultura, cognitivo, biológico, conhecimento e desenvolvimento de seu próprio corpo. Atividades que proporcionem equilíbrio, força, agilidade, coordenação motora e acima de tudo estimula comportamentos saudáveis para melhor interação entre todos. O G.A consegue através desse projeto, mostrar a esse público a diversidade natural e cultural da região, como também contribuir no crescimento dessas crianças e adolescentes.

O G.A é um projeto de extensão da URCA, é caracterizado pelo seu relevante patrimônio geológico e paleontológico, com um significativo valor científico, ambiental, histórico e cultural que revela a origem e a história da vida na terra. Abrange seis municípios no sul do Ceará, Santana do Cariri, Nova Olinda, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Missão Velha, nelas são desenvolvidas atividades relacionadas à Educação Ambiental, tais como palestras, minicursos, oficinas práticas e blitz ambientais.

A escolha por essa temática surgiu ao observar no G.A especificamente no setor de Educação essas ações que são realizadas pelos coordenadores, estagiários e voluntários, que atraem públicos de todas as faixas etárias. Desde 2015 com o estágio extracurricular neste setor vivenciamos e organizamos várias ações e projetos internos e externos. O setor de Educação do G.A leva as comunidades projetos e ações com o intuito de apresentar e divulgar o mesmo. Desta forma o estágio extracurricular proporcionou conhecimento sobre a região, dando-nos a oportunidade de aprender e ensinar de uma forma recíproca, adquirindo uma interação participativa com a comunidade.

A experiência nas colônias de férias do G.A foi de grande relevância para o crescimento acadêmico e pessoal, por ter permitido desenvolver os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, sem especificar uma ou outra disciplina, pois todas tiveram uma importante contribuição.

O trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas educativas nas colônias de férias do GeoPark Araripe. E como objetivos específicos: caracterizar as colônias de férias do GeoPark Araripe; Identificar ações específicas junto aos estagiários e coordenadores nas colônias de férias e apresentar a importância do profissional de Educação Física nas colônias de férias do GeoPark Araripe.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de abordagens qualitativa e participante. Trata-se de conhecer a dinâmica da pessoa ou do grupo em que o pesquisador esteja engajado, ou seja, tenha uma interação com os componentes da investigação. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros, a pesquisa qualitativa se caracteriza por,

(...) um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (2010, p. 26).

A pesquisa qualitativa não tem um único procedimento, contêm vários vieses para serem avaliados, que nos oferece um leque de possibilidades para a pesquisa. E a pesquisa participante trabalha como a produção do conhecimento coletivo, como define Brandão (1984, *Apud* GALVÃO, 2007, p. 28),

Promover a produção coletiva de conhecimentos, rompendo com o monopólio do saber e da informação e permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos subalternos, estabelecer relações entre os problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções coletivas aos problemas enfrentados.

Os instrumentos de coleta dos dados utilizados na pesquisa foram questionários, entrevistas e observações. Segundo Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação com a finalidade de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses e comportamento, e a entrevista é uma forma de interação social, de diálogo assimétrico que busca coletar dados, e se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colônias de férias como forma de educar

A educação é um fenômeno encontrado em qualquer sociedade que passa de geração para geração seus costumes, valores, culturas e religiões. É um processo de ensino e

aprendizagem e não cabe apenas às escolas terem a função de educar e de mostrar os mais diversos costumes, sendo que cada sociedade tem seus hábitos. Como afirma Barros e Costa (2012), a educação não se constitui tão somente ao âmbito escolar, é permanentemente encontrada nos espaços de interação e troca de informações pautadas na realidade vivenciada. A educação é uma prática que começa com a sociedade que nos cerca e não se limita em um determinado período de tempo, é uma ação constante de ensino e aprendizagem que podem ser processos de acompanhamento de um ao outro durante todo o processo educativo.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre em qualquer lugar no qual o objetivo de tal ação seja essa. Desta forma consideram-se as colônias de férias como meio inovador para educar através de gincanas, jogos, brincadeiras, e atividades de lazer que envolva a natureza e a proteção da mesma. As colônias de férias são desenvolvidas no período de férias escolares com objetivo das crianças ocuparem o tempo livre e também de gastarem as energias de forma prazerosa e acima de tudo educativa.

Para entender melhor as colônias de férias, voltamos para o ano de 1876 na Suíça, onde um Pastor Walter Bion com colaboração de dez professoras e professores levaram para as montanhas 68 meninas e meninos pobres da escola de Zurique, para que desfrutassem do ar puro e de comida simples. Uma experiência com resultados satisfatórios que nos anos finais do século XIX já estava difundido em uma parte significativa da Europa, e pouco tempo mais tarde se espalhariam por outros países além da Europa (MARTÍNEZ, 2009).

As colônias de férias no campo era uma forma das crianças valorizar o modo de vida rural, e se afastar por mais que seja em um curto período de tempo dos conflitos da vida urbana. E por ser liderada por o Pastor Walter Bion, Dalben (2014, p. 25-26) ressalta que,

O contato com a natureza era compreendido a partir de uma dimensão espiritual. Possibilitaria que as crianças se maravilhassem com as criações de Deus, recuperando uma suposta inocência original perdida, como pregado no texto bíblico Gênese. Entre as atividades realizadas na colônia de férias, as excursões ao campo e aos bosques, os banhos em riachos, assim como a própria permanência com os camponeses, teriam por objetivo possibilitar o contato com uma dimensão sagrada da natureza. Nesse sentido, as colônias de férias não proveriam apenas “o pão” para o corpo das crianças, mas, também, para suas almas, sendo a natureza interpretada como local ideal para a educação moral dessas crianças, uma vez que era também concebida como imagem de Deus, em oposição a cidade, imagem do homem e de sua corrupção.

A ideia não era de evangelizar as crianças, mais que elas tivessem conhecimento básico dos ensinamentos da bíblia, de respeitar o próximo e tudo que o rodeia, e acima de tudo conhecer e vivenciar as atividades no campo. Afastando-se de todos os problemas

consequentes da urbanização, como a falta de saneamento, as preocupações com as classes menos favorecidas e a todos afetadas pela corrupção do homem.

Com práticas corporais ao ar livre e alimentação saudável as colônias de férias visavam diminuir minimamente esta série de medos urbanos de modo que não gerassem protestos violentos por parte da população. Outro fator seria a aprendizagem que prepararia as crianças para sua inserção no mundo dos adultos, e ao mesmo tempo as crianças se afastavam do trabalho infantil e teriam consciência por seus direitos e não mais tempo do trabalho produtivo, de uma mão-de-obra que custava menos aos empregadores. Esse fato provocaria certa resistência de uma grande parte do mundo industrial que se assustava com as possíveis repercussões econômicas de regulamentações que visavam reduzir o trabalho infantil, retirando as crianças das fabricas e lhe proporcionando viagens ao campo (DALBER, 2014).

A historia das colônias de férias está totalmente ligada ao desenvolvimento industrial e ás lutas trabalhistas em busca de melhores condições de vida. Sobretudo a partir da década de 30 surgiam na Europa, lideranças sindicais lutando por melhores salários e condições de trabalho, mas também para atender a outras necessidades do trabalho. (KARKLIS, 2008. p. 40).

Na visão de Martínez (2009), as colônias de férias tinha uma perspectiva pedagógica e estava relacionado aos hábitos sedentários disseminados pela escola, a e preocupação com as condições inapropriadas dos espaços escolares, os quais provocavam consequências na saúde das crianças. Tendo também uma perspectiva higiênico-sanitária, que via nas colônias de férias um meio para aliviaras condições das moradias onde viviam as classes populares nas cidades.

[...] as colônias de férias surgiram como uma instituição de higiene preventiva, com uma patente projeção socioeducativa, destinadas, primordialmente, a meninas e meninos de famílias sem recursos, com uma saúde debilitada, para amenizar ou compensar os efeitos do intelectualismo escolar e das condições de vida que as grandes cidades, as moradias e as próprias escolas impunham à infância. No entanto, às colônias escolares não só se atribuía uma função higiênica, de caráter preventivo, mas também uma dimensão educativa. Junto aos efeitos benéficos sobre a saúde das crianças, as colônias também tinham consequências positivas na sua educação intelectual e moral. Com elas, se pretendia atender, antes de tudo, aquelas crianças que começam a ter debilidades, que guardam oculto o germen da tuberculose, e especialmente àqueles consumidos por uma má e escassa alimentação, ou por condições insalubres da casa e de todos os seus hábitos de vida; há aqueles que para conter o mal, para fortalecer a natureza, para prevenir a enfermidade, mais que para curá-la, necessitam, como únicos remédios, ar fresco e puro, uma habitação saudável, alimento substancioso, movimento, brincadeiras e alegria. (MARTÍNEZ, 2009. p. 26).

Desse modo as colônias de férias com todo o conjunto de atividades já mencionadas tinha um pensamento em medidas de saúde pública, como uma maior visão para as famílias menos favorecidas, que com essa prática as crianças teriam um corpo mais forte, com isso iria prevenir possíveis enfermidades. E durante a colônia de férias elas estariam longe das poluições da cidade, e também teria acesso à educação intelectual e moral.

Entendendo o GeoPark Araripe

Um Geoparque é um território vivo, resultado do encontro entre o homem, a natureza e o tempo, de tal maneira que esse espaço deve promover novos valores, trazendo aos seus habitantes uma nova proposta de sustentabilidade. A sustentabilidade deve permitir o estabelecimento de uma economia inovadora e próspera, ecológica e socialmente responsável, tendo uma visão de Geoparque como um território de pessoas conscientes e responsáveis, consciente do valor e da importância do seu patrimônio, da necessidade de entendê-lo, valorizar e transmitir a gerações futuras. (LIMA *et al.* 2012).

Os Geoparques tem uma área delimitada, onde se conjuga a geoconservação com um desenvolvimento econômico sustentável das populações que a habitam, tem ligações com o patrimônio geológico, natural, histórico, cultural, religioso, material e imaterial. Nestes territórios, procura-se estimular a criação de atividades ligadas a geodiversidade da região, em particular de caráter turístico, com o envolvimento empenhado das comunidades locais. Um geoparque não se dedica apenas a conservação do patrimônio geológico, mais tentar conciliar o que se vai fazer no território a nível educativo, cultural, ambiental e turístico. (SCHOBENHAUS e SILVA, 2012).

O primeiro geoparque do continente americano foi criado em 2006, no Brasil: GeoPark Araripe. Cobrindo 3.796 km², no estado do Ceará, este Geoparque é um lugar excepcional, que convida a uma viagem em busca de formas de vida do passado de nossa terra. Notavelmente preservados, fósseis de insetos, plantas, répteis voadores, peixes em três dimensões, no interior de nódulos, tartarugas e crocodilos, fazem-nos reviver um mundo que existiu há 120 milhões de ano. (LIMA *et al.*, 2012, p.10).

A Universidade Regional do Cariri através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) do Governo do Estado do Ceará, encaminha em 2005 à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) uma proposta de candidatura do GeoPark Araripe, e em 2006 foi aprovado sua inserção na Rede Global de Geoparks.

A Rede Global de Geoparques (RGG) é uma organização legalmente constituída sem fins lucrativos. A RGG é uma rede dinâmica, onde os membros estão empenhados em trabalhar em conjunto, a trocar ideias sobre as melhores práticas e desenvolve projetos comuns para elevar os padrões de qualidade de produtos e formas de gestão de um Geoparque Global. A RGG como um todo se reúne a cada dois anos, funcionando através de redes regionais operacionais, como a Rede Europeia de Geoparques, que se reúne duas vezes por ano para desenvolver e promover atividades conjuntas. (Serviço Geológico do Brasil-CPRM, 2017).

Segundo Lima *et al* (2012), O GeoPark Araripe é um projeto de gestão compartilhada de territórios que possuem fortes atrativos naturais e culturais, manifestando claramente o potencial de produção e de desenvolvimento econômico e social integrado. A expansão dos ideais da educação ambiental, geoconservação e promoção do turismo sustentável são os avanços e desafios constantes para a equipe de gestão do GeoPark Araripe, apoiada na URCA e nos Governos municipal, estadual e federal.

O território enquadra-se na Bacia Sedimentar do Araripe, que é considerada a mais extensa das bacias do interior do nordeste brasileiro. O G.A corresponde a uma área de seis municípios, entre eles nove Geossítos, Colina do Horto, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada do Cariri, Batateiras, Pedra Cariri, Riacho do Meio, Parque dos Pterossauros, Ponte de pedra e Pontal da Santa Cruz. São áreas com grandes riquezas paleontológica, geológica, arqueológico, econômico, cultural e histórico. Caracterizam diferentes períodos de tempo da região. Alguns se destacam em interesses científicos, outros pelo interesse histórico-cultural e outros pelo fator ecológico.

Projeto Colônia de Férias do GeoPark Araripe

O Projeto Colônias de Férias iniciou em 2010 com atuações nos seis municípios do território, com atividades na cidade e nas comunidades rurais. O projeto envolve crianças e adolescentes entre seis a quatorze anos de idade no período de férias escolares, nos meses de janeiro e julho. São promovidas atividades recreativas que geralmente buscam contato com a natureza e de interação entre os participantes, coordenadores e estagiários do G.A.

As colônias de férias Já foram realizadas, uma em Barbalha no Geossítio Riacho de Meio; duas no Geossítio Colina do Horto em Juazeiro do Norte; uma em Nova Olinda na sede do município; duas colônias de férias em Santana do Cariri, sendo uma na sede do município e outra na comunidade do Pontal; três em Missão Velha, sendo duas na comunidade Olho

D'água Comprido e a outra na Escola Afonso Ribeiro na comunidade da Cachoeira; e dezesseis na cidade do Crato, sendo uma na comunidade Monte Alverne com os remanescentes indígenas, uma na comunidade Baixa do Maracujá e quatorze realizados no Centro de Interpretação e Educação Ambiental (CIEA), localizado no Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante.

As colônias de férias realizadas durante esses anos, de 2010 a 2017, somam 25 com um número de 1335 inscritos. Nas edições realizadas no CIEA é cobrada uma taxa simbólica de inscrição para custear as compras de lanches e materiais e para desenvolver outras colônias de férias totalmente gratuitas nos entornos dos outros Geossítios e com as comunidades mais carentes. Os valores da taxa de inscrição variam para alunos de escolas públicas e particulares.

Entre as diversas atividades desenvolvidas neste evento os jogos e brincadeiras tem uma ação bem maior. Os que promovem tal ação busca mesclar atividades contemporâneas com jogos e brincadeiras populares, mostrando a importância de resgatar essas atividades, segundo Bernardes (2006),

Na sociedade contemporânea, grande parte dos jogos tradicionais infantis - ciranda cirandinha, cabra-cega, barra manteiga, queimada, jogo de pião, pedrinhas, amarelinha, entre outros – que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças, estão desaparecendo devido à influência da televisão, dos jogos eletrônicos e das transformações do ambiente urbano, ou seja, as ruas e as calçadas deixaram de ser os espaços para a criança brincar (p. 543).

Nessas ações desenvolvidas nas colônias de férias do G.A, há a constante tentativa de buscar essa cultura que aos poucos está sendo esquecido pelas novas gerações, e sendo substituindo por jogos eletrônicos que não tem tanta interação com outras crianças.

Entre os jogos e brincadeiras nas colônias de férias do G.A também são desenvolvidas outras atividades como: pinturas, desenhos, contação de histórias sobre as lendas da região, caça palavras, musica, piqueniques, visitas aos Geossítios, trilhas, observação de pássaros, e várias oficinas educativas.

Os estagiários que desenvolve essas atividades passam por um processo seletivo para estagio extracurricular, no qual concorrem alunos dos cursos de licenciatura da URCA, que os mesmo já trabalham com processos didáticos e auxiliam em todo andamento das colônias de férias de forma lúdica. Dentre esses, o curso de Educação Física entra como uma grande parcela de contribuição.

A Educação Física engloba um vasto conjunto de atividades e exercícios físicos além dos esportes, bem como todo o conhecimento científico que é necessário para estudar tais atividades que envolvem a totalidade do movimento humano. Dessa forma, pode-se considerar o Profissional de Educação Física como o principal responsável pela orientação física das diversas formas da execução de esportes, exercícios e atividades físicas (OLIVEIRA e SILVA, 2005, p. 03).

Os estagiários do curso de Educação Física colaboram para um maior ludicidade no decorrer das atividades das colônias de férias do G.A, sempre buscando a participação e interação de todos, e assim contribuindo com o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes. A Educação Física envolve várias atividades corporais sejam, culturais, esportivas ou recreativas, e nas colônias de férias os estagiários e coordenadores planejam as atividades sempre buscando proporcionar lazer aos seus participantes, e influenciando no desenvolvimento social das crianças.

Colônia de férias na voz dos coordenadores e estagiários

Para analisar as colônias de férias foi aplicado questionários a sete estagiários do setor de Educação, no qual já participaram da organização de no mínimo duas colônias de férias do G.A. A pesquisa teve a participação de três estagiários que cursam Educação Física, dois que cursam Pedagogia, um do curso de Ciências Biológicas e outro do curso de Letras. Foram realizadas duas entrevistas com os idealizadores do projeto colônia de férias, a coordenadora do setor de Educação que é Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e ao Educador Ambiental que tem Especialização em Educação Física e é mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Todos os participantes assinaram um termo de autorização para a pesquisa.

As colônias de férias iniciaram com um diferencial, que além de ser uma forma de divulgação do G.A o projeto levaria aos seus participantes a preocupação de conservar e preservar a natureza, através de atividades educativas e lúdicas. Com esse projeto as crianças e adolescentes tem a opção de ocupar o tempo livre no período de recesso escolar com atividades que levam as mesmas a terem uma visão de cuidar do meio ambiente

O projeto inclui crianças não só do meio urbano, mas também as que moram em comunidades rurais e principalmente no entorno dos Geossítios, que mesmo perto não tem acesso ao conhecimento sobre as riquezas ambientais que os cercam. Dessa forma é trabalhada a educação ambiental de forma prazerosa, como atividades diferenciadas mais com o mesmo propósito, de conscientizar as crianças e adolescentes a manter um ambiente saudável.

As atividades desenvolvidas nas colônias de férias do G.A vão desde os jogos, brincadeiras, ações que fazem as crianças e adolescentes desenvolverem coordenação motora, gincanas que passem também nas questões sociais, o cuidado com o material reciclado. Buscando desenvolver também a arte a partir da própria criança, através de criar, desenhar, e de fazer o seu próprio brinquedo reutilizando matérias.

O projeto colônia de férias teve a contribuição de um professor do curso de Educação Física da URCA, que ministrou uma formação de três dias para coordenadores e estagiários. Embasada nos conhecimentos com relação à área de jogos, brincadeiras, como dinamizar as atividades para que estas não sejam monótonas, diversão, bem-estar físico e interação entre todos. As informações passadas na capacitação pelo professor vêm sendo repassada de estagiários para estagiários no decorrer desses anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou analisar as colônias de férias do G.A, que caracteriza-se como uma ação educativa envolvendo a vivência de atividades lúdicas e ambientais, proporcionando a seus participantes interação social. Nelas as crianças aprendem de forma simples com variadas atividades proposta por esse trabalho.

O projeto colônias de férias desenvolve um papel educativo para as férias escolares, que possibilita as crianças e adolescentes conhecerem as riquezas da região e a divulgarem. As atividades educativas desenvolvidas nessa ação permitem aos seus participantes e estagiários o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa apresentou as principais atividades, nos quais mostra a importância do brincar para o desenvolvimento físico, social e intelectual das crianças.

Temos nas colônias de férias um espaço importante com apoio dos estagiários do curso de Educação Física que com o auxílio de todos os organizadores desenvolvem um trabalho dinâmico que contribuem para no processo educativo das crianças e adolescentes. Assim aproximando a Educação Física das áreas de geoconservação, geoeducação e geoturismo, sendo assim o G.A através das colônias de férias e de outros projetos se aproxima dos alunos e professores de todas as áreas educacionais para que os mesmos compreenda a importância do G.A para a região.

As colônias de férias do G.A proporcionam aos seus participantes uma forma divertida de educar, mais ainda é um trabalho que tem espaço para crescer. O projeto precisa de mais apoio, que seja além da URCA, através de parcerias de instituições, escolas, prefeituras, para

que as colônias de férias cresçam, e mais crianças e adolescentes desfrutem das práticas educativas desse projeto por meio de atividades lúdicas e ambientais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniel Feitosa. COSTA, Marta Gomes. **Prática Educativa em Ambientes Escolares e não-escolares: Atribuições Profissionais do Pedagogo Social, Empresarial e Hospitalar**. Realize Editora, Campina Grande, 2012.

CPRM, Serviço Geológico do Brasil. <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geoparques-134>>. Acesso em 10 de março de 2017.

DALBER, André. **Mais do que energia, uma aventura do corpo: as colônias de férias escolares na América do sul (1882-1950)**. Tese de Doutorado. Campinas, 2014.

GALVÃO, Maria Neuma Clemente. **Educação Ambiental nos assentados rurais do MST**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. 6. ed. São Paulo, 2008.

KARKLIS, Luís Roberto. **Organização, estrutura e impactos das colônias de férias de trabalhadores: Alguns estudos de caso**. Disserta de Mestrado. São Paulo, 2008.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via itterarum, 2010.

LIMA, Flavia Fernandes.et al. **GeoPark Araripe: história da terra, do meio ambiente e da cultura**. Universidade regional do cariri. Crato, 2012.

MARTÍNEZ, Pedro L. Moreno. **A educação do corpo fora da escola: as origens das colônias de férias na Espanha**. Editora UFPR, n. 33, p. 23-37, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, Aurélio Luiz. SILVA, Marcelo Pereira. **O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RESPONSABILIDADE LEGAL QUE O CERCA: Fundamentos para uma discussão**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador: Tecnologia e Civilização, Paraná, 2005.

SCHOBENHAUS, Carlos. SILVA, Cássio Roberto. **GEOPARQUES DO BRASIL: Propostas**. v.1, Rio de Janeiro, 2012.